

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

PARENTHESE NECESSARIO

Caros leitores.

Bem a nosso pesar, «O Figueiroense», vae hoje fóra dos seus moldes, dos nossos propositos e feittio e do respeito devido a quem nos lê.

E' um caso de força maior que merece por certo as vossas desculpas.

E' muito espinhosa a missão do jornalista; e sobretudo quando, para sanear, tem que fustigar bandidos desvergonhados, ladrões refinadissimos, conhecidos alcoolicos e ultima ralé da malandragem.

Nenhum homem digno pode furtar-se a esse dever quando, por demais, o seu desprezo e a sua repulsão por semelhantes despreziveis, principia a ser tomada á conta de cobardia.

Por muito tempo nos quizémos furtar á ingrata taréfa; e se hoje nos resolvémos a arcar com élla, bem contrariados o fazémos e só depois de verificar pelos agravos que repetidamente nos veem dirigindo, que não foi bem comprehendida a nossa attitude.

Tomou-se por fraqueza a nossa relutancia; e d'ahi nasceu ésta situação indecorósa em que uns vagabundos cheios de vicios e de crimes, sustentados e impelidos por outros despreziveis de equivalente *envergadura moral*, se lançaram contra nós, como prêsa indefeza e imbele dos seus torpes ataques.

Para tráz malandragem!

A biqueira das nossas botas e o azorrague da nossa critica, vos levará de reboque para alem das fronteiras do nosso concelho. Nem a vossa situação de perdidos, nem o auxilio pecuniario que vos é fornecido e que devia ser-vos pago na antiga moeda de crús, para melhor symbolisar o *verdadei-*

ro cemiterio que o negregado cofre talvez represente, poderão agora deter-nos na salutar taréfa.

Para tráz canalhas!

Para tráz bandidos! . . .

ESCOLA DO BAIRRÃO

Tem custado a roer aos *mascarados* que a Illstre Camara Municipal d'este concelho, tomasse as providencias precisas para pôr a funcionar uma escola publica no Bairrão, arrendando para isso a precisa casa, votando verba em orçamento para a respectiva mobilia e promovendo que para ali seja nomeado um professor official.

E' que a Camara Municipal d'este concelho, composta de cidadãos dos mais honestos, dignos e honrados do nosso meio, cuida com particular attenção dos interesses dos seus administrados e do desenvolvimento da instrucção publica, onde vê a mais segura base do resurgimento Portuguez.

E' que a Camara Municipal d'este concelho, não tendo outra politica que não seja a da mais zelósa administração dos dinheiros publicos e o progressivo desenvolvimento material e intellectual do seu concelho, a ella dedica os seus melhores esforços, e áquelle desenvolvimento applica todos os recursos pecuniarios do municipio, sem contudo agravar os contribuintes nem desbaratar, em poucos mezes, em candieiros e outras **poeiras** semelhantes, centenas e centenas de mil reis.

Embora seja inteiramente falso que o Ex.^{mo} Sr. Luiz Quaresma Valle do Rio, tenha dado para a escola do Bairrão mobilia alguma, nem por isso éssa escola ha-de deixar de funcionar nem n'ella ha-de faltar mobilia, melhor ou peor, para o seu funcionamento.

Não quer isto dizer que o Sr. Quaresma Valle do Rio não seja capaz de dotar a escola de que tratámos com a mobilia que precise e de praticar muitos outros actos de benemerencia e altruismo que bem se harmonisam com os seus nobres sentimentos e com as suas tradições. Bem pelo contrario, nós cremos até que éssa offerta, *em tempo* se não effectivasse, por o Sr. Quaresma Valle do Rio ter conhecido, com bastante desgosto talvez, a sucia de **mascarados** que **procuravam exploral-o** nas baixezas d'uma politica perseguidora, odienta e

reles para que Sua Ex.^a de modo algum podia concorrer.

Fique isto bem assente, para que o contrario nunca possa inferir-se: a nossa allusão ao Sr. Quaresma Valle do Rio, tem apenas o fim de repelir a falsidade que os *mascarados* procuraram propalar, de que para a escola do Bairrão exista já mobilia offerecida por Sua Ex.^a

E' bem capaz de a offerecer e de a dar, repetimos; mas a verdade é que por enquanto não a deu e desde que élla não existe, a illustre Camara tem que a adquirir para que a escola do Bairrão onde tanta criança ha-de ir receber as luses da instrucção primaria, seja sem demora posta a funcionar.

De resto siga a Camara pelo seu caminho, cumprindo a lei e velando pelos interesses dos seus municipes, e não se importe que os pobres *mascarados* gritem, berrem ou barafustem.

Não passam d'isso. . . São os esgares finaes d'uns arlequins infelizes, que a plateia se resolveu correr a batatada.

Diz o proverbio:

«A matilha ladra e a caravana passa» . . .

Os *mascarados* gritam mas a escola fica e funciona que é o que afinal se reclama.

EMIGRAÇÃO

Mal diríamos nós quando no numero anterior do nosso semanario, chamámos a attenção do governo para este momentoso assumpto e d'elle solicitámos os seus bons officios no sentido de se cuidar do destino dos emigrantes nossos compatriotas e da sua repatriação em casos de necessidade, que tão cedo os acontecimentos se haviam d'encarregar de vir mostrar a logica razão das nossas palavras.

O edital que o Illstre Governador Civil d'este districto acaba d'expedir para todas as administrações do concelho para ser publicado em todas as freguezias e que abaixo transcrevemos, patenteando a embaraçosa situação de mais de vinte mil emigrantes em cujo numero de certo os pobres portuguezes ha-de estar largamente representados, justifica d'uma maneira completa a necessidade da intervenção do governo, que advogámos e reclamámos, em assumpto de tamanha magnitude.

Sabémos que a *emigração* é absolutamente necessaria aos habitantes de paizes como o nosso onde a população é relativamente numerosa e o trabalho naturalmente escaceia; mas querémos, ou melhor desejá-

mos, que éssa emigração se faça sob a fiscalisação e protecção governamental e não á verdadeira mercê do acaso e baldões do destino, como tem sido feita, com saliente prejuizo dos arrojados emigrantes.

Para o governo, pois, novamente apelámos esperando que o assumpto seja tomado na consideração que merece.

Segue o

EDITAL

O cidadão Ignacio Verissimo d'Azevedo, Governador Civil do Districto de Leiria.

Para conhecimento dos habitantes do districto e sua prevenção, faço publico que, por communicação do Consulado de Portugal em S. Francisco da California (Estados Unidos da America do Norte), se sabe que é deploravel a situação n'aquella cidade dos individuos que para ali foram em procura de trabalho e que o não encontraram. Acham-se actualmente sem trabalho mais de vinte mil pessoas e o governo local pede que se faça constar nos paizes que fornecem emigrantes as angustiosas condições em que se acharão os que se dirigirem áquella provincia.

Este e outros identicos serão affixados nos logares publicos de todas as freguezias do districto.

Governo Civil de Leiria, 15 de abril de 1912.

Ignacio Verissimo d'Azevedo

Recita no Club

Tem amanhã logar a segunda e ultima recita no Club Figueiroense, d'esta Villa, pela troupe Carmo que se encontra em Figueiró e que no desempenho da recita dada no passado domingo tanto agradou a respectiva plateia.

O programma para amanhã é de molde a satisfazer aos mais exigentes devendo ter uma casa cheia como já teve no passado domingo.

Os preços e hora d'entrada, são os mesmos da 1.^a recita.

Vaccina contra a variola

Na sub-delegação de saude, installada na administração d'este concelho, se fará em todas as quintas feiras, pelas 10 horas e meia da manhã, a applicação gratuita da vaccina contra a variola, a todos os adultos e creanças que para esse fim alli comparecerem.

A nossa carteira

De passagem vimos n'esta Villa os Srs. :

=Augusto da Silva Ramos, chefe de secção de districto da Companhia dos Tabacos de Portugal.

=Manuel Alves Bebiano, Albino Fernandes, José Joaquim Rodrigues Correia e Manuel Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera.

=Antonio Fernandes Henriques, José Henriques Fernandes e Manuel Henriques, do Carregal Cimeiro.

=Eduardo Barata do Salgueiro, Manuel Correia da Conceição, Adriano Rodrigues Costa e Manuel Barata Salgueiro, do Troviscal.

=Miguel Marques e Luiz Alves Pereira, da Moita.

=João Dias Coelho, das Varzeas.

=Domingos Ventura, dos Pisões de Basto.

=Manuel Diniz de Carvalho, d'Alagôa.

=José Placido, das Casas Velhas.

=Retiraram para Coimbra os academicos: Eduardo Caetano, João Diniz de Carvalho, José Quaresma, Manuel Cunha, José Lacerda, Ernesto Lacerda e José Cunha.

O NÁDAFAZ

Este diabo em lhe cheirando a jantares ou a dinheiro, não se pode ter; dão-lhe logo arestins e começa a abrir a bôca e a zurrar que parece que está o diabo sempre no mez de março.

Ha-de haver uns quinze dias *botou verso* por causa do que os outros comem em casa dos amigos; e ha coisa de oito, botou prosa por causa de não pagarem a um dos *papas da sociedade* do olho vivo, que alem de nada ter a receber, tem mas é ainda que repôr o que recebem a mais.

Final tanto faz abrires a bôca como não, porque não apanhas para lá senão alguma mosca.

De jantares e etc... nem de fêno; e da percentagem da tal maquina-zinha dos duzentos e cincoenta mil reis, arranjada para o *socio* tambem... zero.

Era melhor estares calado e tratares d'outra vida que esta não te rende nada e poupava-nos ao trabalho de te zurrir a putrida lombeira. Até breve...

Rapazes da Lavandeira e Fonte da Guisa

Um malandro que para ali anda cheio de pillos, continua a botar *bafaradas*, no pasquim das cavallariças, contra os rapazes da Lavandeira e da Fonte da Guisa.

Este burro, em não tendo que comer faz logo uso das patas contra tudo e contra todos, como se alguém tivesse culpa do malandrão para ali andar de costa direita sem querer trabalhar, ou tivesse obrigação de sustentar borrachões ou larapios.

Faz como elles, cindha, agarra na enchada e tracta da tua vida, que já a fome te não pue'ia pelos instintos, e já és respeitado e considerado como elles.

Não penses que os da Lavandeira e da Fonte da Guisa ligam alguma importancia, a ti ou ao outro parvo que por ali anda a dizer pe-

las tabernas que os hade *sacudir da villa*.

Tomára elle e tu, que vos não sacudissem para a penitenciaria onde, tu e elle, já deviam estar ha muito tempo.

Resposta a um larapio

Uns *melros* que para ali *comeram* quanto poderam apanhar á unha, e que, se lhe dão tempo, comiam tudo quanto tem o concelho, lançando mão do velho expediente por elles usado, de *chamar aos outros*, antes que *lhe o chamem*, mandam um *souteneur* que para ali anda a fazer tudo o que lhe indicam para matar a fome, chamar gatunos aos outros, no pasquim das cavallariças.

O larapio é pan para toda a colher, e, se não, é ver as figuras que para ali tem feito esse miseravel que, tendo dois braços capazes de cavar terra, a tudo desce para apanhar, sem trabalhar, uma fatia de brôa ou um quartilho de vinho.

Este *scroc* até já nos mete nojo. Ora se dá ares de importancia, tendo tanta como um cão, e anda por ali a querer convencer que desfruta a amizade de certos estalistas, que nem ao pé das botas o deixam chegar; ora insulta por dinheiro, ora *esmoleja*, etc... Um verdadeiro malandro e um miseravel desprezível, noventa e sem vergonha.

Este mariola e os collegas não sabem que se lhes não temos publicado as biographias é apenas por nos annojar a lama e a imundicie d'ellas. Pensam que lhas não sabemos, e que ainda ha alguém que os não conheça...

Vamos a ver...

Ameaças

O burro do *tempero*, em apanhando quem o embebede, dá-lhe para fazer ameaças aos *grãulos*.

Nos batataes e nas conves, já tu tens feito do dito *ver-ladeiro*, e levas logo para uma semana.

Agora no resto, quando quizes, aparece, mas traz as ferraduras bem cravejadas, porque tens de romper n'alguma desfilada, que nem á porta da cavallariça paras.

E fizerem-te um exame á cabeça para ver se tu, alem de bebado, tambem andarás doido?...

Ingenuidade

Um nosso visinho e amigo, teve a ingenuidade de vir a publico responder a uns alcoolicos e desprezíveis rufias que para ali andam a provocar toda a gente para ver se alguém lhe parte a cara e, depois tem que lhes comprar o silencio para não sofrer a vergonha de ir confessar ao tribunal que teve a fraqueza de pôr as mãos n'um monte de estrume.

Este nosso amigo parece que já se não lembra do risco em que por lá lhe andava a carteira, nem reparou ainda no desejo que elles tem de conseguir uma resposta com que possam blazonar de terem pessoas de bem, que discutem com elles.

Veja lá como elles pucharam para a conversa, um visinho aqui de

perto, e se elle cahiu em responder-lhes!

E' gente sem honra nem vergonha, e por tanto não desça a responder a semelhante malandragem, que, quanto peor dizem d'outrem, mais o elogiam e, não tendo nada que perder, a bolsa de quem se mele com elles é que está sempre em perigo iminente.

Aréga

O da *chapeleta e do casação*, pensa que ainda está no tempo em que se faziam casas á custa dos herdeiros dos patrões, e arranjou companhia para ir tirar para a *borracha* ao padre e ao regedor d'esta freguezia.

Ora ve lá se anda a arranjar lenha para te queimar, ou seja obra para entregares as casitas e os *aparelhos*, para pagar á justiça a tomada das contas d'aquellas que tu tens feito.

Era bom saberes que estamos na Republica, e, por isso, que as comedeiras e as poucas vergonhas acabaram já.

Por hoje, ficamos por aqui.

2:500\$000 REIS

Emprestam-se juntos ou separados em parcelas de 500\$000 reis, sobre hipoteca de boas propriedades ou letras com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão - Figueiró dos Vinhos.

CRIADA

Precisa-se de uma criada para casa muito seria proximo de Lisboa. Paga-se a viagem e dá-se o ordenado de 2\$500 réis mensaes.

N'esta redacção se diz.

MAQUINA UZADA

em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PREDIO

Vende-se um, sito ao Castello, (Madre de Deus) n'esta Villa, composto de casas com altos e baixos e um quintal com 26 oliveiras.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, Joaquim Pimenta, d'esta mesma Villa.

Do Illustre Presidente da Camara Municipal d'este concelho, recebemos o communiado que a seguir publicamos e sobre cujo assumpto, n'outro logar d'este jornal já nos tinhamos occupado.

AO PUBLICO

No semanario a «União Figueiroense» de 11 do corrente, na sua secção—Echos—fazem-se umas insinuações á minha pessoa e á Camara Municipal d'este concelho, que precisam ser esclarecidas, em abono da verdade, não por mim, mas pela colectividade que represento, e para o publico, a quem me dirijo, poder bem avaliar a sinceridade e lealdade com que aquele jornal dá as suas informações e aprecia os actos dos que não são adeptos á sua grei.

Diz aquele jornal que é do dominio publico que o nosso Ex.^{mo} Patrio Luiz Quaresma Val do Rio, cavalheiro que muito preso e estimo, deu por intermedio da Commissão Municipal transacta uma importante porção de mobiliario para a escola d'esta Villa, não esquecendo a sua generosidade, á escola do Bairro, terra da sua naturalidade, a que destinou uma parte da mobilia oferecida, o que consta de algumas actas das sessões da referida Commissão.

E' verdade que o Benemerito Luiz Quaresma Val do Rio ofereceu o mobiliario para as escolas d'esta Villa e isso consta das actas de 5 e 12 de novembro de 1910 e bem assim d'um officio d'agradecimento áquele senhor.

Não consta porem das actas nem do officio, que fosse destinada á escola do Bairro alguma mobilia, e natural é que assim seja visto que aquela escola só foi creada em 27 de fevereiro de 1911.

A mobilia oferecida, que devia ter sido, pela Commissão transacta, devidida pelas duas escolas da Villa, foi toda entregue á escola do sexo masculino, que occupa todo o edificio escolar construido para as duas escolas, resolução que superiormente foi ordenada e que é justa, atendendo á grande frequencia que a escola do sexo masculino tem.

Existem efectivamente as antigas carteiras d'esta escola, que a Commissão transacta poderia ter distribuido pelas escolas do concelho que precisam de mobilia, medida esta que a actual Commissão vai pôr em pratica.

A verba com que este municipio concorre para despezas de instrucção primaria é de 729\$000 reis, importancia esta que o governo cobra todos os anos integralmente, por isso que é ele que ordena e faz todos os pagamentos.

Esta verba ena ntra-se tambem no orçamento de despeza de instrucção primaria do concelho para 1912, dividida pela seguinte forma:

Para renda de casas de escolas e habitações a professores 195\$000 reis; Para obras e reparos nos edificios escolares 20\$000 reis; Premio contra risco de incendios 5\$000 reis; Para compra de material de ensino e mobilia escolar 390\$000 reis; Com expediente e limpeza das escolas 54\$000 reis; Despeza de

exames do 1.º e 2.º grau e escripturação escolar 65\$000 reis.

Examinando as folhas de pagamento de renda de casas de escolas e de habitação a professores do concelho verifica-se que o total gasto no fim do ano é de 90\$000 a 100\$000 reis e que a despeza feita tambem annualmente com expediente e limpeza das escolas é só de reis 26\$000.

Pelo que acabo de espôr reconhece-se evidentemente que não é por luxo que esta Commissão exige que a verba de 390\$000 reis destinada á compra de material de ensino e mobiliario escolar, seja gasto em beneficio das escolas do concelho; o contrario é que é um acto de má administração. Não precisa a Camara responsabilisar-se pela mobilia das escolas e material de ensino nem pelas despesas de cursos noturnos em quanto houver saldo n'aquelle verba, cumprindo-lhe tão sómente o dever de pedir ao Digno Inspector Escolar que providencie de forma queaquele dinheiro seja gasto integralmente todos os anos em beneficio das escolas do concelho equitativamente e segundo as necessidades de cada uma, por que se assim não fór, é o Governo que d'ela se utiliza.

Accusa tambem, aquelle semanario, a Camara de calsteira, a afirmação esta que não é verdadeira, porque nunca deixou, nem deixa, durante a gerencia da actual Commissão, de pagar tudo quanto fór legalmente devido.

ANNUNCIOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cineo de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VII

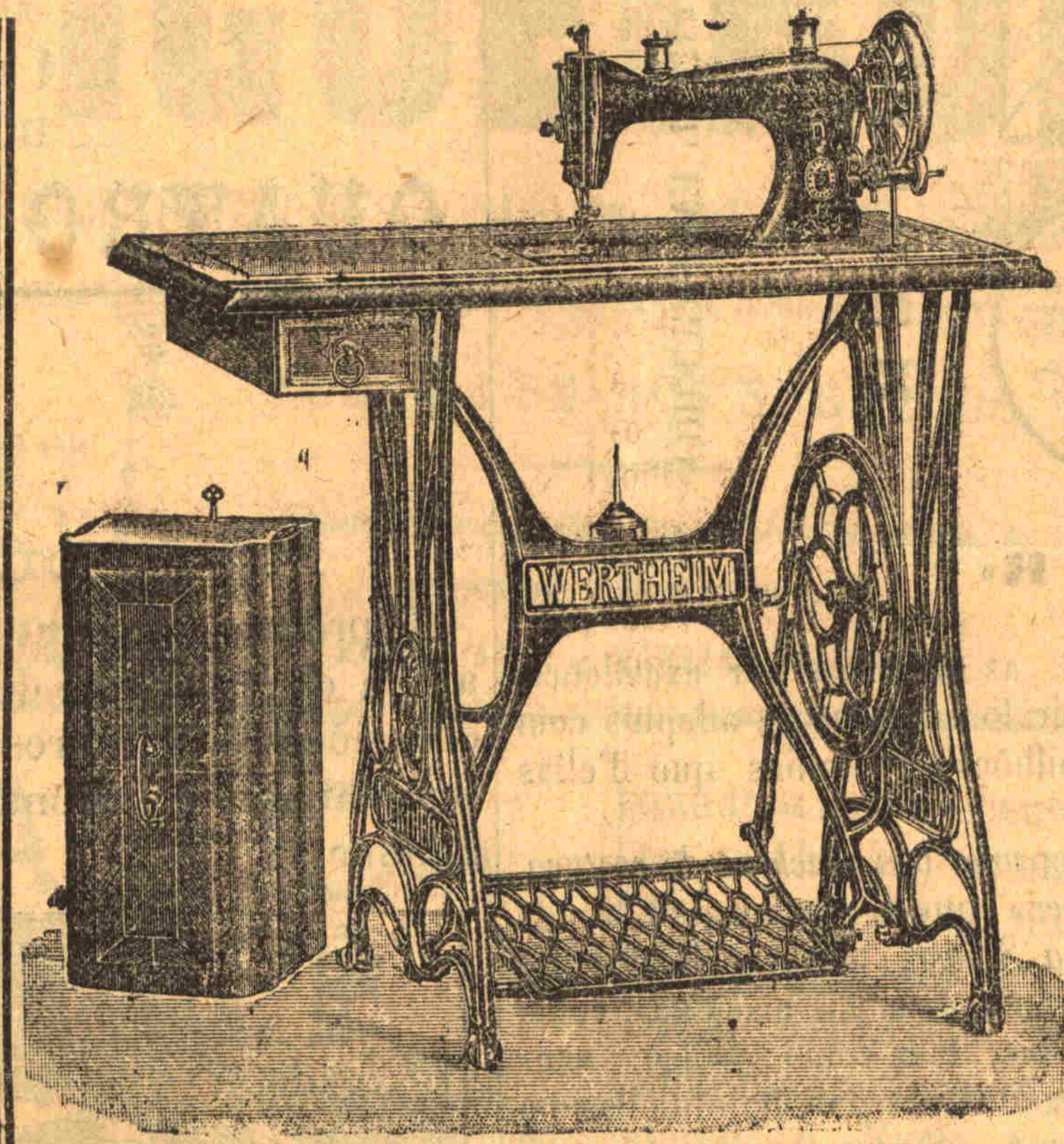
A hospedagem gratuita

(Continuação)

Sentados defronte um do outro, contavam mutuamente sua vida, aventuras e paixões, revivendo assim no passado, esquecendo por algum momento o presente, unindo as almas pelos laços de estreita amizade, cimentada pela desgraça e sorte commum, e tornada indestructivel pela suave expansão do coração e mutua comunicação de idéas e sentimentos.

Ernesto contou-lhe sua vida de estudante; não lhe encubriu seus defeitos, nem o puro amor que lh'os corrigira, purificando-lhe a alma e levando-a a mais nobres aspirações. Fallou-lhe da dor que lhe torturava o coração ao pensar na felicidade perdida, na sua cara Virginia, na

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes.

Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em depositos máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO
FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adequados.

Quem pretender comprar ou obter

esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção. Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais modicos possiveis.

terna mãe, no velho e affectuoso pai. O outro joven escutava com attenção, comprehendia e admirava o companheiro, de quem se condoia. No dia em que entrara no carcere de Ernesto, dissera-lhe seu nome e narrara-lhe parte de sua historia. Chamava-se Ricardo Y... e era filho de uma pobre viuva, a qual sustentava com o producto de seu trabalho como pintor. Ernesto folgou de relacionar-se com um artista, pois que tambem elle amava as bellas artes e pintava como curioso, é verdade, mas não obstante com o gosto e tacto de um artista. Recordou-se então perfeitamente de ter visto bellos quadros de seu companheiro, elogiados pelhos entendedores em uma das ultimas exposições de Brera.

Esta circumstancia estreitando a amizade, havia-lhes ministrado occupação para o espirito e uma boa occasião de longas discussões. Fallando das artes, dos differentes estylos, dos gostos varios, das diversas escolas, das qualidades de certos pintores e defeitos de outros, acharam-se de accordo em muitos pontos, e reconheceram com prazer que ambos pertenciam á escola lombarda, que independente de convenções servis segue tão sómente a propria inspiração guiada pela natureza e pelo es-

tudo consciencioso da verdade. Certos então de entender-se, começaram a criticar á vontade as velhas escolas, zombando dos amadores de certos quadros antigos, que, diziam elles, se fossem então feitos, ganhariam ao pintor as gargalhadas do publico. E d'esta arte entreteendo-se de pintura e pintores, conseguiram tornar menos enfadonhas algumas horas de prisão, até que a tristeza prevalecia e novamente os immergia na meditação de suas cruéis desventuras.

Ricardo referira a Ernesto as dolorosas particularidades de sua prisão. Descrevera-lhe as lagrimas, soluços e gritos de desespero de sua velha mãe ao vel-o partir no meio dos esbirros, ficando ella ao desemparar sem consolo nem recursos. Ignorava que fosse feito d'ella, se algum haveria que desse um pouco de socego áquelle coração inconsolavel, ferido de mil temores, todos espantosos para uma pobre mãe.

E depois deixara entrever na narração, sem explicar-se mais, um outro affecto, que devia ter grande parte em sua dor. Ernesto por discrição não lhe perguntara mais; Ricardo porem tencionava communicar tudo ao seu novo amigo, esperando achar n'uma confissão algum allivio ás muitas penas que lhe punham o

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

«A EDITORA»

Acaba de sair á luz um lindo livro para creanças

CANTO INFANTIL

Versos de Afonso Lopes Vieira
Musica de Thomás Borba
Illustrações de Raul Lino

Um elegante volume, nitidamente impresso em papel especial, contendo os seguintes cantos:

Portugal é lindo—Viva a Escola!
—O Pucarinho—A Borboleta—O Pastor—A Rôla—Repiu-piu-piu—Os Navios—Tarátachim—A Oliveira—O Sino—Os Ninhos—Rio Tejo—A Candeira acesa—Os Morangos—Balada do Mirandum—O lavrador—A Lareira—Camões.

PREÇO 400 REIS

Provincia franco de porte

A' venda na «Editora Limitada», Largo do Conde Barão, 50—Lisboa e em todas as livrarias.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A.

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

coração.

Um dia, em que Ricardo se dispunha a referir a historia do seu coração, ouviu um grito de surpresa sahido do peito anciado de Ernesto, que estava subido ás grades para respirar um pouco de ar menos viciado. Correu para elle e viu-o pallido como um defuncto a fazer signaes para uma janella defronte da sua. O pobre Ernesto reconhecera João, e a vista inesperada do seu intimo amigo, do irmão de sua Virginia deixara-o consternado.

—Tambem tu aqui!... desde quando? perguntou elle a João.

—Desde o dia de anno bom... e n'esta casa só desde hontem á noite... e tu?

—Desde o mesmo dia... tens noticias de casa?

—Nenhumas... e tu?

—Nenhumas tambem!

—Que te parece?

E Ernesto erguia os punhos em ar de ameaça, rangendo os dentes.

—Silencio, ó de dentro! gritou um carcereiro; e os pobres moços foram obrigados a retirar-se, surpresos ambos de se ter visto.

(Continua).

MACHINAS PARA COSTURA

«SINGER»

FILIAL EM FIGUEIRÓ

«SINGER»



«SINGER»

FILIAL EM FIGUEIRÓ

«SINGER»

São as machinas de costura «Singer», as machinas por excellencia *sem rival*, as unicas que até hoje tem adquirido milhares de adeptos com o auxilio das quaes se governam muitos milhões de familias que d'ellas tiram os proventos para o seu sustento.

Por isso quem quizer ter a certeza de ter *uma boa machina de costura*, tem necessariamente que adquirir a «Singer» que se encontra á venda nas numerosas succursaes que a *Companhia Singer*, tem espalhadas por todo o paiz, não só para a venda das suas reputadissimas machinas, como tambem para a venda de todas as peças soltas, taes como:—oleo, agulhas, linhas, sedas e torçoes, e onde se encontra pessoal habilitadissimo para ensinar os multiplos trabalhos para que a «Singer» se presta, taes como de bordados, modistas, alfaiates, correeiros, selleiros, sapateiros, etc.

Adquirir nma machina «Singer», é ter a certeza absoluta de gastar dinheiro por uma só vez, porque as machinas «Singer» são as mais solidas, mais elegantes e mais baratas até hoje conhecidas, mercê do que tem sempre obtido as mais altas recompensas nas exposições a que tem concorrido.

A machina de costura «Singer», tem sido imitada, mas nunca egualada por industriaes menos, sérios para assim illudirem o publico.

Esta Companhia é ainda a unica que vende as incomparaveis machinas «Singer»—*Bobine horisontal e Bobine central*—com as quaes se executam lindissimos e variados bordados.

Todas as machinas se vendem a prestações de 500 reis semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento.

SUCCURSAL EM LEIRIA—Praça de Rodrigues Lobo, 43 e 44.

Filial em Figueiró dos Vinhos—Praça Dr. José Antonio Pimenta. (Baixos da casa do Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda). O empregado em Figueiró—José André Berlinda.

N'esta Filial tambem se vendem artigos para funeraes e ornamentação de Egrejas. Encarrega-se tambem de promover seguros de qualquer especie na reputada Companhia «Portugal Providente»

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUI-

TAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

Cafè Delicioso Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e Bacalhau superior qualidade

Encontra-se no CENTRO COMMERCIAL Manuel Lopes Bruno

Postaes com vistas de Figueiró

Linda collecção, está á venda na caza editora.

CENTRO COMMERCIAL Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

ATENÇÃO!

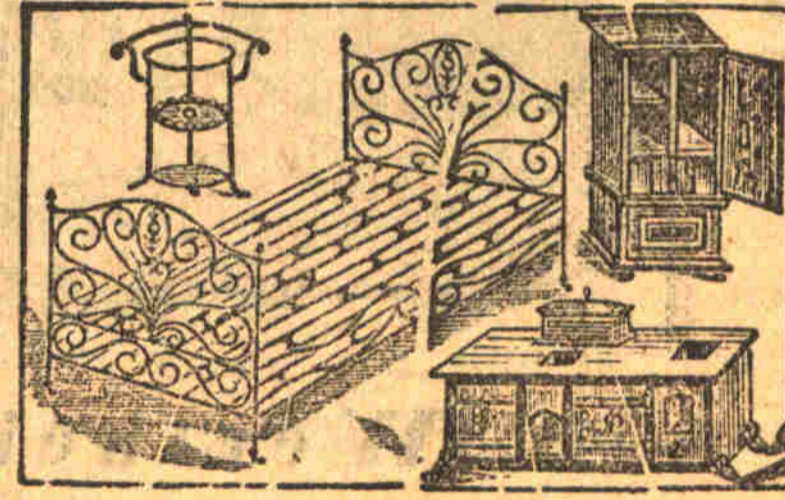
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armazures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM ESTABELECIMENTO DE

Merceria, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de Macieira de Camara E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- | | |
|-------------------------|-----|
| Latas de 1 kilo..... | 840 |
| Ditas de meio..... | 420 |
| Ditas de um quarto..... | 210 |

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisar o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se qualquer informações.